

# A LAGRIMA

QUINZENÁRIO ILLUSTRADO

## PEQUENA CHRONICA

### BATALHANDO

A vida é um combate. No terreno espirital, philosophico e social, um embate de systemas, de ideias, de processos. No terreno pratico, um combate de egoismos, um tufo d'interesses.

Todos batalhamos; e ai d'aquelle que cruza os braços e não oppõe o peito, a alma, o sentimento, ás contrariedades da vida, aos embates da fortuna, aos escameos da plebe, aos acieates da calunnia, ás tempestades dos egoismos que a todos nos apertam, como que n'um circulo escuro, assim como os circulos do inferno de Dantel!

E' preciso lutar. Sem lucta não ha vida, sem batalha não ha victoria.

Luctam os illuminaos contra a ignorancia que os não comprehende—Gallileu demonstrando o movimento da terra, Gasmão inventando os aerostatos, os primeiros martyres do Christianismo contra a ideia inacta da conservação da vida, a vida animal—para demonstrarem com esse sacrificio heroico, milagroso, a existencia da eterna Vida, que, antes do Christianismo, philosophicamente Cicero anteviu nos seus «Tusculanos» e Homero na sua «Illiada».

Luctam as escolas e luctam os partidos e as facções politicas.

Lucta a propria natureza, o vegetal e o mineral, a eterna lucta do progresso a que Darwin chamou a lucta da vida, mas a que Lamarck, muito antes d'elle, tinha chamado a lucta da especie.

Luctam e batalham, n'um circulo de oiro, as abelhas, quando vão ao seio purissimo e castissimo dos nenuphars e das magnolias albrantes buscar o licôr precioso com que fabricam, depois, o mel dulcissimo dos seus favos.

.....  
E porque luctaram e porque batalharam as damas e os cavalheiros da nossa terra, domingo passado, na sua encarniçada Batalha de Flores?

Porque tem e porque amam um ideal, o progresso.

Porque odiam o passado, o retrocesso. Revoltaram-se contra o dominio inveterado, despotico e grotesco do Carnaval mal creado e sem alinhho. E a sua revolta cabou no animo de todos. Adheriu a nobreza, o clero e o povo. Revolta suggestiva! Arrancou, n'um impulso magnetico, a adhesão do proprio Governo. Attente-se no carro que os espozendenses encorporaram no cortejo! Nem a auctoridade resistiu. E' o poder que tem as Revo-

lucões, quando uma causa suprema as traz ao seio das nações e dos imperios.

Ruiu o reinado da Careta. Raiou a aurora da Alegria.

### A Alegria!

Mas, sabem dizer-me o que é a Alegria?

Triste subjectivista, vencido da vida, eu que a não encontrei nunca, que a não espero encontrar, vi-a, na lucta e sobrenadando durante a Batalha, assim como uma fala vestida da gaze da neve dos Alpes, entretecida das perolas occultas do Gioconda, hilariante, astral, divina, suggestionante, de rosto em rosto, de face em face!..

E em cada petala de camelia que se desfolhava, titilintando no ar risos doiravos e crystallinos de virgens e creanças loiras, meiga e doce, como um banho de luz, como um despertar de noivos felizes em madrugada de sol, que lhes vai pousar no traveseiro de pennas beijos odorantes e quentes, a Alegria desentrançou os seus cabellos de oiro fulvo, assim como os cabellos loiros da minha amada, e veio doidejante de rosto em rosto, de face em face, de labio em labio,—até poisar, como um beijo castissimo d'aurora, nos olhos quentes e humidos das damas elegantes e elegantissimas, que a recebiam, no meio d'uma apothose de camelias e mimozas, assim como o côro angelico dos seraphins recebe a alma d'uma virgem loira que sobe aos ceos!

Em todos a Alegria. Em todos o Prazer.

Para mim, a tristura subjectiva das violetas roxas, d'um rixo carregado, da côr dos lycios esmaecidos e pallidos, que circundam, n'uma elegia sentimental, o caixão doirado d'um Ideal que se vai sepultar!

Mas, que a minha alma soffra resignada esta via dolorosa de soffrimentos intimos.

Que a mocidade goze, e goze enquanto é tempo. Eu felicito os iniciadores d'essa Batalha alegre e nova, onde se não derrama o sangue vermelho da vida animal, mas onde se objectiva e solidifica o sangue quente da Alegria e do Prazer moral.

Porque na lucta mais moral do que o jogo das flores, o a nor ás flores.

E as damas, n'esta batalha ideal e moderna, devem lembrar-se, com saudosa caricia, do preceito d'um sabio chinês—«N'uma mulher não se bate nem com uma flôr.» Que ellas bem sabem que quem lhes atirava, n'uma furia doida, flores e mais flores, o mais que quizeria fazer era—atirar lhes o coração.

## A LAGRIMA

«E haveria da parte d'ellas outro tanto?  
Estou bem certo que sim.

Dai largas ao Prazer, rapazes barcellenses!

Eu lembro-vos as mimosas e sentenciosas palavras de Cátulo, o bem-amado poeta romano, á sua amada:

Gozemos, dizia elle, enquanto é tempo, que o sol vae prestar a afogar-se no oceano, e depois só teremos a noite, a escura noite de sombras e de tristeza, onde nos não veremos para bem nos beijarmos, como duas pombas n'um pombal todo novo e branco. Gozemos, que a Vida é muito breve.

Z. SARAWAGO

A

### D. Z. A. S. B.

Quem pode illezo em tua fronte bella,  
Gentil donzella, ver raiar a luz?...  
Que brilho é esse que fascina a mente,  
Que um fogo ardente no coração produz?!....

Quem tem coragem de te poder fitar  
Sem se curvar á tua imagem querida,  
A teus olhos meigos que o amor inflama  
Com viva chama da paixão nascida?...

.....  
E's toda um élo da cadeia immensa  
Que tem extensa ligação com Deus;  
Serás d'um homem um fanal d'esprumças  
Que a luz lhe lanças nos escolhos seus.

.....  
Cautella ó Anjo n'este mundo a vida  
Por Deus perdida do mortal se eváe...  
As formas bellas da mulher formosa  
São como a rosa que murchada cáe.

Barcellos.

\*\*\*

### Atribulações de um parcho:

O sr. D. Prior d'esta villa, que é muito boa pessoa, mas que tem falta de cabello, miú ha dias, em casamento, dois jovens da rua das Capellas.

Depois do nó, é costume cá no Minho, e em bôdas alegres, os convidados jogarem confeitos e mais confeitos para os noivos e para os assistentes.

Assim se fez. Mas, como o sr. D. Prior se demorasse um pouco a fazer a pratica aos recém-casados.—que guardassem fidelidade, etc, um dos padrinhos—zás, principia a jogar as

bólinhas duras dos confeitos com toda a força e enthusiasmo.

Do que resultou abrir um rasgãozinho na epiderme fina da cabeça do sr. D. Prior, que, mais com o susto, julgou ser algum dardo de anarchistas...

E chegou a querer tomar testemunhas!

Tudo, porem, se sanou em paz, attendendo á communicativa alegria dos noivos.

D'um confeito o que poderia resultar!

### Ultima novidade em velocipede:

O sr. Julio Faria, que é bom moço e bom «sportman», tem um carrito e um burrito, e, ás vezes, vae passear no carrito, a que puxa elegantemente o burrito.

Outro dia, o burrito espantou-se, ao passar por dois dandys, e encatrafou pela rua Direita de Barcellinhos abaixo, ponte, subiu a galope doido a rua da Igreja e...

O carrito tinha ficado aos pedaços. Apenas seguiam atraz do burrito as duas rodas dianteiras.

O animal, n'um sacrilegio nefando, espicacando pelas rodas que o feriam nos calcanhares, subiu os degraus do atrio da Collegiada e quasi entrava para dentro. Porem, alli sempre parou. Ora, as rodas ficaram no fundo das escadas, e o burrito estava em cima, sobranceiro a ellas.

N'este momento, assomou á saccada a intelligente menina D. Maria da Paz, filhinha do sr. dr. Miguel, e, vendo o espectáculo, diz para dentro:

—O' Mãã: venha ver um burro de velocipede....

A trouxe encantada; o Relho salvando-a com pericia de S. Cypriano:

Ha quem se lembre com saudade das mouras encantadas, que dormem um somno deliciante no segredo reconcavo das penedias alpestres, cabellos de oiro e neve, e olhos feitos de raios suavissimos de luar.

Pois, a trouxe encantada tem um quid d'esses bellos tempos de mouras e de feitiços. E' interessante a sua historia.

O Monteiro d'Arcuzello, conhecem? E' um homem gôrdo. Foi ás lebres e mais o Saquete, um dos ultimos dias. Na bouça do Rozario, em S. Verissimo, ha uma pedreira, funda, rasgada a tiros de polvora e cunhas de ferro, uma especie de alpendro ou de anta subterranea. Iam os dois e çadores na pégada dos cães. Estes latem, agitando a cauda, arremettendo para o fundo da pedreira.

—Temos historia, diz o Monteiro. Por ahí

## A LAGRIMA

algun par de pombos que vieram arrular aqui para os pinhaes.

—Vamos ver, diz o Saquete.

Prompto. Desceram cautelosamente a rampa escorregadia, e internaram-se na pedreira. Não estava ninguem. Apenas uma grande trouxa, embrulhada n'um pobre lonçol d'estôpa.

Curiosidade do caçadores.

—Vamos ver o que isto é.

—O que hade ser, diz o Monteiro, é um roubo, descoberto pelos meus cães.

Desataram a trouxa. Achado magnifico. Havia dentro uma grande peça de linho fino, um bello casaco de mulher, lençoes, um cobertôr, etc, etc.

Eram perto de tres da tarde.

—Bem, diz o Monteiro: vai chamar o regedor; que venha tomar conta d'isto, e diz-lhe que se cale com o jôgo, porque, á noite, nós põmos aqui de sentinella, escondidos, e havemos de deitar a unha aos meliantes—quando vierem buscar a trouxa.

Dito e feito. Chegou o regedor e mais um cunhado. Levaram a trouxa para casa, e o cunhado voltou—a fazer sentinella ao local do achado, enquanto não vinham mais homens, que o regedor fôra andar a rogar peña freguezia. O Monteiro tinha ido embora e mais o Saquete. Deram Trindades.

Havia já uma sombra escura, que no fundo da pedreira se engrossava como um rôlo negro de fumo de carvoeira.

N'um momento, o cunhado do regedor sentese agarrado pelas costas, por uma mão de ferro invisivel, assim como a d'um sicario do outro mundo...

E na frente tres homens desconhecidos, de clavinas apontadas para o peito!

O susto dominou a sentinella.

A mão de ferro larga-o, e appareceu-lhe tambem de frente o Relho, o lendario Relho de S. João, dizendo-lhe:

—Vá já a casa do regedor buscar a trouxa que d'alli levou, e ponha-m'a aqui em dez minutos, ou é morto e queimado ainda hoje.

O Relho, além dos tres desconhecidos, estava acompanhado dos filhos.

O cunhado do regedor foi a casa do dito, pegou na trouxa ás costas, e veio entregal-a ao Relho e companhia.

E Relho foi-se embora, e mais a companhia, com a trouxa encantada em seu poder.

Esta linha de reticencias é para a auctoridade administrativa, juntamente com o sr. dr. Delegado, decifrar como quizer.

### HISTORIA DUMA GARRAFA

O Machado aceitou do sr. C. P. uns calices de excellente vinho Madeira. Para compensar a gentileza da offerta, prometeu enviar-lhe uma garrafa no dia seguinte, garrafa que lhe tinha sido offerecida pelo Commandante.

Faltou.

Mas, lembrado da promessa, cumpriu-a no dia immediato, enviando-a e apparecendo momentos depois.

Antes da sua chegada, o contendo da garrafa, vinho marca SSS, foi habilmente substituido por um liquido qualquer com apparencia identica.

Aberta a garrafa no meio de diferentes convivas, todos saudaram o verdadeiro amphytrião da festa. Mas, ao provar,—que decepção! Contrahem-se todos os rostos, manifestando signaes de desagrado.

Machado encavaca, dá explicações. Queria antes ter recebido mil bofetadas, que soffrer tamanho dissabôr. Depois, diz a conveniencia do vinho; e, palido e tremulo, abre a carteira e... faz apparecer vinho Madeira, Morna.

Os convivas, que sabiam da «partida», a custo conteem o riso. Um d'elles, temendo a gargalhada, do que resultaria descobrir-se o lôgro, dança o rei David! Gargalhada geral em toda a linha, e salva a situação.

Machado continua encavacado e faz um esforço supremo para ser o cumulo da gentileza no seu novo offerecimento.

Depois, os comentarios... Machado finge não ir á parede, mas continua a dar sorte—e mais ainda porque não imaginava uma substituição, vendo a garrafa bem rolhada e com a capsula intacta.

Depois interrogou o Commandante, a vêr se o tinha enganado. O caso complicou-se entre os dois. E ambos vão á Franqueira...

Uma alma piedosa explicou o caso ao primeiro. Machado, esse, continua a ignorar a partida, e é convidado a beber da garrafa que primeiro offereceu.

Imagine-se a sorte que dará, quando souber de toda a historia!..

Pobre Machado!..

### ALBUM DA LAGRIMA.

Em Aldreu, encontra-se o seguinte epitaphio na campa d'uma creança:

Chora o avô e o Pac  
Ambos juntos em voz alta  
Choram as duas irmãs  
Ai Jesus que tanta falta

Chorai meninas chorai  
A perda do vosso irmão  
Que elle lá da gloria  
Tem de vós compaixão

NOTAS DA QUINZENA

O que houve de mais sensação foi o Carnaval, o velho divertimento folião e sem-ceremonia, sem etiquetas, sem genero e sem vergonha. Barcellos teve de tudo. Houve a sensaboria d'uns deparados, sujos, andrajosos, sem graça nem pilheria, que andaram pelas ruas da villa a demonstrar o espectáculo da miseria da nossa raça. Houve a desvergonha, duas ajoelhadas reles vestidas d'homens, tocando cavaquinho, com grande desfaçatez e muitos meios litros.

Mas, em compensação, houve a Batalha das Flores, que demonstrou, em radiações de luz e irradiações de camelias, o bom gosto moderno, suggestivo e suggestionante d'un Carnaval de bom tom.

Parodias, muitas. Citaremos a do côro dos Medicos, do «El Rey que Rabió», que se apresentou muito bem, distintamente, admiravelmente.



A. Soucasaux lembrou-se, e fez bem, em parodiar o distincto doutor universal, que curava toda a casta de molestias, desde as dôres de dentes até ás dôres de parto, e de que «a Lagrima» fallou, quando elle se exhibiu, nos dias de feira, ao illustrado publico de Barcellos.

Imitou-o magnificamente, até no bonet, na linguagem avariada, com palavras de todas as linguas, e no carro, porque o sr. Cardoso ain a o tinha intacto, talqualmente, em rôdas e cavallos...



A Assembleia Barcellense é uma sociedade, onde, no inverno, se toma chá e comem biscoitos; para onde cada socio p.ga por mez 400 reis; que dá bailes d'annos em annos, e que tem a sua sede no fim da Rua Direita, quem vae para o correio, á mão direita.

Pois, apesar de todas estas garantias que offerece, está actualmente sem Direcção!

Os cavalheiros eleitos na ultima Assembleia Geral, sabendo do encargo que lhes ia pezar ás costas, resignaram fugindo.



Pouco mais ha. Entrou a Quaresma, tempo de penitencia, tempo de arrependimento.

Aqui confessamos, pois, o nosso peccado mais guedelhudo.

Querem saber qual é?

Foi dar importancia ao Campos Lima, ao rapazelho que se estraga por detraz das portas do Tribunal.

Pœnitet me peccati.

Porque—a estes animaes faz-se-lhes assim:

Atiram-se á margem.



Entre duas despoitadas:

—Sabes porque é que a Amelia foi a casa do Arthur vestida de lavradeira?

—Não.

—Pois olha. Foi só para ter occasião de mostrar as pernas grossas.

—Mas ella até as tem muito delgadas... só se calçou tres pares de meias, como fez a Gracinda do Telles, o anno passado, no baile do ommendador.

Responsavel:—João G. da Silva